

Álvaro de Campos

**Ali não havia electricidade.**

Ali não havia electricidade.  
Por isso foi à luz de uma vela mortíça  
Que li, inserto na cama,  
O que estava à mão para ler —  
A Bíblia, em português (coisa curiosa!), feita para protestantes  
E reli a «Primeira Epístola aos Coríntios».  
Em torno de mim o sossego excessivo de noite de província  
Fazia um grande barulho ao contrário,  
Dava-me uma tendência do choro para a desolação.  
A «Primeira Epístola aos Coríntios»...  
Relia-se à luz de uma vela subitamente antiquíssima,  
E um grande mar de emoção ouvia-se dentro de mim...

Sou nada...  
Sou uma ficção...  
Que ando eu a querer de mim ou de tudo neste mundo?  
«Se eu não tivesse a caridade».  
E a soberana luz manda, e do alto dos séculos,  
A grande mensagem com que a alma é livre...  
«Se eu não tivesse a caridade»...  
Meu Deus, e eu que não tenho a caridade!...

20-12-1934

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 69.